

Domingos Gomes de Lima

**A UNIVERSIDADE
COMO FATOR DE
DESENVOLVIMENTO
E SEGURANÇA**

Editora Universitária - Natal - RN

Ministério da Educação e Cultura
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Domingos Gomes de Lima

A UNIVERSIDADE COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO E SEGURANÇA

Conferência proferida no dia 16 de agosto de 1977, no VI Ciclo de Estudos sobre Segurança e Desenvolvimento, promovido pela Delegacia da ADESG no Rio Grande do Norte, em Natal.

Biblioteca do Instituto Histórico
e Geográfico do Rio Grande do Norte

**DOAÇÃO DO SÓCIO EFETIVO
ANTONIO SOARES FILHO**

Editora Universitária - Natal - RN

Ministério de Educação e Cultura
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Domingos Gomes de Lencas

A UNIVERSIDADE COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO E SEGURANÇA

Colaboração especial de ...
Ciclo de Estudos de Segurança e Desenvolvimento
Realizado pelo Instituto de ABREX do Rio Grande do Norte
em Natal

Revisão de ...
e ...
DOCA ...
ANTONIO ...

Editora Universitária - Natal - RN

S U M Á R I O

I — BINÔMIO EDUCAÇÃO/DESENVOLVIMENTO	
A — Considerações teóricas	5
B — Posicionamento da UFRN no plano de desenvolvimento do Estado	6
II — UNIVERSIDADE E SEGURANÇA	
Relações de Causalidade	
A — Princípios e concepções	29
B — Estratégias adotadas	31
III — CONCLUSÕES	37

CONTENTS

I — INTRODUCTION	1
II — THE PROBLEM	10
A — The Problem	10
B — The Solution	15
C — The Conclusion	20
III — CONCLUSION	25

I. BINÔMIO EDUCAÇÃO/DESENVOLVIMENTO

A — Considerações teóricas

O pressuposto básico de nossa abordagem sobre o tema UNIVERSIDADE — FATOR DE DESENVOLVIMENTO E SEGURANÇA, corresponde à afirmação de que o CAPITAL HUMANO é insubstituível e imprescindível como força determinante no progresso das Nações.

Desmoronado todo o equipamento físico de um país, ficando, no entanto, intacto seu material humano e sua tradição de cultura, após algum tempo a civilização poderá ser reconstruída.

A rápida emergência e o deslumbrante progresso de países como a Alemanha Federal e o Japão, vencidos em guerra total, que lhes exaurira recursos físicos militam em favor dessa hipótese.

Não menos revelador é o exemplo de Israel, pequeno país plantado em solo árido e aparentemente improdutivo, que em poucas décadas se afirmou com foros de potência.

Consolida-se, assim, a crença de que cabe à educação exercer papel ainda mais decisivo e insubstituível no

processo de crescimento. E, tendo em vista a posição da Universidade no sistema educacional de qualquer país, refletir sobre esse tema implica questionar a missão da instituição universitária.

B — Posicionamento da UFRN no Plano de Desenvolvimento do Estado.

Após fazer o confronto entre as suas possibilidades institucionais e a realidade sócio-econômica e cultural do Estado, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte elegeu um elenco de medidas que tornassem possível a manutenção de um processo auto-sustentável de segurança e desenvolvimento, na tentativa de orientar os seus planos, perseguindo o objetivo de responder a necessidades sentidas e detectadas.

A estratégia adotada visa à captação de movimentos exigentes na nossa estrutura sócio-econômica, dentro de uma interação absoluta com a sociedade onde vivemos e com as vistas voltadas para os planos governamentais de outras áreas ou esferas de poder.

Trata-se de uma tentativa de coerência com uma visão nova da Universidade, atuando como ponto alto da fértil região espiritual que é a mente humana, dentro da qual nascem, irrompem e se projetam as inquietações e as respostas mais profundas que plasmam as diretrizes para o evoluir das civilizações.

ASPECTOS DA REALIDADE ECONÔMICA E SÓCIO-CULTURAL DO ESTADO

1. RECURSOS NATURAIS:

1.1 — *Área e Relevo* — 53.015 km², dos quais cerca de 80% correspondendo a planícies e chapadas, enquadrados basicamente em áreas litorâneas,

- platôs residuais do período terciário e superfícies do cristalino;
- 1.2 — *Clima* — tropical semi-árido pouco variável, regime de chuvas instável e uma forte evaporação;
 - 1.3 — *Solos* — o sertão granítico compõe cerca de 60% do seu território (solos rasos, pouco produtivos), os outros 40% são a região sedimentar caracterizada por uma grande área onde afloram rochas ígneas e metamorfozadas do embasamento cristalino, destacando-se granitos, micaxistos, quartzitos e calcários metamórficos;
 - 1.4 — *Sistema hidrográfico* — diretamente influenciado pelas características climáticas, resultando, assim, na existência de bacias temporárias, formando os grandes vales secos, além das sub-bacias do litoral oriental que formam os vales úmidos do Estado;
 - 1.5 — *Vegetação* — a vegetação natural é pobre, do tipo xerófila (a caatinga cobre cerca de 76% do território), excetuando-se pequenas manchas nos vales úmidos e na faixa costeira oriental.

POSICIONAMENTO DA UFRN

1. Desenvolvimento de pesquisas aplicadas ao conhecimento e à quantificação das potencialidades dos recursos naturais do Estado.
2. Já em desenvolvimento:
 - a) pesquisas paleontológicas;
 - b) pesquisas sedimentológicas;
 - c) pesquisa sistemática do cristalino (estudo do pré-cambriano);

d) pesquisas em limnologia:

- criação de camarões em laboratórios (em convênio com o Governo do Estado);
- estudos sobre o problema da pesca e produção pesqueira em toda a região costeira do Estado;
- componentes físico-químicos do estuário (Rio Potengi);
- estudo do cultivo (semi-intensivo e de implantação) de várias espécies de peixes, ostras, camarão, etc.;

e) projeto de implantação de uma base de piscicultura.

2. SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

- 2.1 — 1.943.100 habitantes, cerca de 5,5% da população do NE e 2,1% do Brasil;
- 2.2 — Crescimento médio de 2,4% ao ano;
- 2.3 — Taxa de crescimento vegetativo: 3,36% ao ano;
- 2.4 — Taxa de imigração: 1,1% ao ano;
- 2.5 — Fluxo migratório determinando redução da população masculina em faixa etária produtiva:
 - fatores atrativos de outras áreas;
 - fatores de expulsão (secas, insuficiente geração de empregos, etc.);
- 2.6 — População em idade ativa: 65%;
População economicamente ativa: 26%;
- 2.7 — Composição da população:
 - Urbana — 54%;
 - Rural — 46%;
 - Grau de urbanização — 45%;
- 2.8 — Espaço urbano:
 - formado por 2 centros:
 - . Natal — 376.500 habitantes

- . Mossoró — 146.400 habitantes
- Espaço intermediário:
composto por 40 centros, variando de 25.000 a 2.700 habitantes cada;
- Espaço rural:
contém toda a população dispersa, mais aquelas concentradas em povoados com população inferior a 2.700 habitantes.
Dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Planejamento — Fundação IPEC —
Projeção da população a nível municipal — 1975-1980.

POSICIONAMENTO DA UFRN

1. Estudos demográficos e regionais do mundo tropical;
2. Desenvolvimento de pesquisas sociológicas sobre os fenômenos migratório e de urbanização.

3. FATORES ECONÔMICOS

3.1 — Setor Primário: A participação dos setores de produção na composição da renda do RN tem, em termos aproximados, a seguinte distribuição: 43% para a agricultura, o mesmo percentual para serviços e os restantes 14% para a indústria;

3.1.1 — Produção agrícola baseada no complexo “gado-algodão — culturas alimentares”;

3.1.2 — Características da agricultura:
a) rotineira, com baixo nível de tecnologia;

- b) condicionada à instabilidade dos fatores climáticos;
- c) coexistência geográfica de pequenas, médias e grandes propriedades rurais;
- d) atividades do mercado localizadas preferentemente nas grandes propriedades, enquanto nas médias e pequenas concentra-se a exploração das culturas de subsistência.

3.1.3 — A cotonicultura constitui a principal atividade agrícola (detém 63% do valor da produção das principais culturas permanentes: sisal, caju, banana, outras) muito embora com produtividade bastante reduzida;

3.1.4 — A agricultura de subsistência desempenha a função de assegurar a manutenção da força de trabalho necessária às atividades do setor; o feijão corresponde a 26% do valor da produção das culturas temporárias, cabendo 21% à cultura do algodão herbáceo;

3.1.5 — A pecuária é constituída de cerca de 800 mil bovinos; 240 mil ovinos; 150 mil caprinos; 153 mil suínos, pecuária pobre, de muito baixo rendimento e desfruto muito baixo, o que é facilmente explicável face às condições agrostológicas do Estado;

3.1.6 — A bovicultura destaca-se como a principal atividade de produção animal do Estado, concentrada nas

grandes propriedades com área superior a 500 ha (48,9% da área agrícola). A produção de carne ainda não atende às necessidades do Estado, apresentando um déficit de 16 mil cabeças-ano (média do período 1956/72). A produção bovina está bem distribuída no espaço estadual (noventa e dois municípios são responsáveis por mais de 90% do valor da produção bovina). Uma maior concentração de bovinos se registra nas regiões do Agreste e do Seridó.

POSICIONAMENTO DA UFRN

1. Pesquisas agropecuárias

1.1 — em agrostologia;

1.2 — sobre novas culturas e técnicas de produção;

1.3 — em pecuária;

a) bovinocultura: (projeto em processo de implantação)

— zoonoses

— melhoramento genético

— método "Voisin"

b) suinocultura, avicultura, cunicultura, etc.

2. Formação de Técnicos:

a) técnico-agrícola (nível médio)

b) técnico em Administração Rural e Cooperativismo.

- c) atividades sistêmicas de preparação de mão-de-obra rural.

OBSERVAÇÃO:

- A formação a nível superior é realizada por uma Escola Isolada (autarquia) com sede em Mossoró — a Escola Superior de Agronomia de Mossoró.
- Em planejamento, o redimensionamento do Complexo Agropecuário de Jundiáí, visando à criação de um campo experimental de tecnologia agropecuária;
- Implantação de um Sistema Integrado de Pesquisas Agrícolas e Pecuárias do Estado (EMBRAPA/SEA/SEPA/UFRN) executando pesquisas:
 - da cultura do sorgo
 - da sericicultura potiguar
 - da produção de sementes e mudas
 - de frutas tropicais, etc.
- Projeto de implantação de uma base de piscicultura.

3.2 — Indústria

A atividade industrial no Rio Grande do Norte é ainda incipiente, exercendo pouca influência dentro da economia estadual.

3.2.1 — Na indústria do Estado predominam os estabelecimentos de tamanho pequeno e médio, constatando-se ainda grande participação das formas de produção artesanal e semi-artesanal;

3.2.2. — Na composição do setor, apenas cinco ramos: a indústria extrativa mineral; a indústria têxtil; a indústria de produtos alimentares; a indústria de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (confec-

ções) e a indústria química representam mais de 90% do valor da produção do setor como um todo;

3.2.3 — Os ramos industriais que apresentam maior dinamismo no setor são os relativos a confecções e extração mineral;

3.2.4 — A indústria extrativa mineral é constituída fundamentalmente pela extração do sal marinho e da scheelita (minério de tungstênio):

a) o Rio Grande do Norte produz cerca de 3/4 de todo o sal consumido no País (2.000.000 de toneladas em 1976);

b) a produção da scheelita corresponde a cerca de 90% do que é produzido no Brasil;

c) as reservas de calcáreo situam-se entre as maiores do território brasileiro. As nossas perspectivas como supridor de calcáreo e de produtos derivados estão altamente favorecidas com a implantação da fábrica de barrilha (1a. do Nordeste, 2a. do Brasil e 3a. da América Latina). A barrilha é componente de mais de cem produtos manufaturados, representando matéria prima principal e dominante para um vasto número de outras indústrias, classificando-se, portanto, como uma das indústrias de maior poder germinativo. A fábrica aqui instalada, cujo investimento é de cerca de 180 mi-

lhões de dólares, está projetada para produzir, inicialmente, 200 mil toneladas-ano.

d) na plataforma continental, na bacia potiguar (22.500 Km²) vem sendo prospectado o petróleo (17 poços perfurados). O campo de Ubarana, próximo à cidade do Natal, foi o poço descobridor (em 1973) para o Rio Grande do Norte, quinto produtor nacional de petróleo, continuando em pleno desempenho, as perfurações exploratórias (6 em desenvolvimento, 7 em extensão) com amplas perspectivas como novas fontes de petróleo e gás natural para a plataforma do Nordeste;

e) *Indústria Têxtil*: O algodão representando a principal cultura para o setor primário, tanto em termos de valor de produção, como em termos de composição qualitativa do produto (cerca de 25% da produção classificada corresponde ao tipo de fibra extralonga), significa um condicionamento natural para o desenvolvimento do Centro Têxtil do Rio Grande do Norte, caracterizado pela integração e seqüência vertical do processo industrial, desde a cotonicultura à confecção.

— O Estado possui a maior fábrica de confecções do Brasil (produção de mais de 20 mil peças por dia; cerca de 16% da confecção nacional de calças e camisas;

- O parque têxtil do Estado vem assumindo, nestes últimos 5 anos, proporção bastante significativa para a economia norte-rio-grandense:
- já em outubro de 1975, menos de dois anos depois de iniciado, o Programa já apresentava 28 empreendimentos: em fase de implantação (7), de ampliação (14) e de projetos aprovados (7), abrangendo os ramos têxteis e de confecções e indústrias complementares ou subsidiárias.
- Investimento total previsto para o Parque Têxtil Integrado: Cr\$ 2.032.000.000,00.
- Quando concluído totalmente, o PTI estará oferecendo 14.917 empregos diretos e permanentes. (*)

POSICIONAMENTO DA UFRN

1. Atividades de formação complementar profissional nas áreas de administração e gerência empresarial:
 - a) convênio com o NAE;
 - b) órgão interveniente do PROFIED — Programa de Formação Integrada de Executivos para o Desenvolvimento (Governo do Estado/PNTE/CEBRAE);
 - c) Núcleo de Pós-Graduação em Administração.
2. Fortalecimento de núcleos de produção tecnológica e de apoio à pesquisa:

(*) Fonte: “Situação e perspectivas do Parque Têxtil Integrado do Rio Grande do Norte” — Secretaria de Indústria e Comércio.

- a) núcleo tecnológico — pesquisas de natureza experimental, de interesse para a indústria, comércio e serviços públicos;
 - b) NIQUIFAR — pesquisa e fabricação de medicamentos — convênio com a CEME.
3. Criação dos cursos de:
- a) Engenharia Química
 - b) Geologia — laboratório prático e natural para o curso de graduação.
 - c) Engenharia de Minas (em estudo).
4. Criação de Comissões para estudos de viabilidade e implantação de Núcleos Universitários em Currais Novos e Macau.
5. A UFRN está realizando um estudo sobre as perspectivas de mercado decorrentes da implantação da fábrica de barrilha e, para o atendimento das necessidades emergenciais, deverá criar um curso técnico (nível médio) e superior (tecnólogo), em convênio com a Escola Técnica Federal e a ALCANORTE (empresa responsável pelo desenvolvimento da fábrica).
- 6 No curso de Geologia, em convênio com a PETROBRÁS, será ministrada a disciplina Geologia do Petróleo para, na formação dos geólogos, serem atendidas as necessidades de capacitação de pessoal especializado para o campo petrolífero.
7. Em projeto a implantação do Laboratório de Mineralogia a ser instalado na cidade sede do polo mineralógico da região, aproveitando as condições naturais lá existentes.
8. Em elaboração o projeto de Formação de Especialistas em Química do Petróleo (Cooperação Técnica do Governo da França).

8. Criação dos Cursos de:
 - a) Tecnólogo em Indústria Têxtil;
 - b) Engenharia Mecânica (Opção Têxtil).
9. Em fase de projeto a implantação do laboratório Físico-Têxtil.
10. Em fase de estudos a implantação de um amplo laboratório destinado à formação do técnico de nível médio (convênio com o Governo do Estado).
11. Pesquisas Tecnológicas:
 - A) Fontes não convencionais de energia
 - a) Energia Solar: levantamento solarimétrico do Rio Grande do Norte; conversão de energia solar em trabalho;
 - b) Energia Eólica: levantamento eólico do Rio Grande do Norte;
 - c) Obtenção e emprego de hidrogênio em motores: Obtenção de hidrogênio por dissociação da água e seu emprego como combustível em motores a explosão.
 - B) Eletrônica
 - a) Dispositivos Semicondutores em Microondas: estudo e construção de osciladores e amplificadores;
 - b) Eletrônica de Sistema de Potência: estudo de tiristores para retificação de correntes em EHV.
 - c) Pesquisas sobre:
 - Situação e perspectivas do Parque Têxtil integrado do Rio Grande do Norte.
 - Diagnóstico da indústria de confecções do Rio Grande do Norte.

3.3 — Serviços

O Setor Terciário, por ser constituído, em grande parte, por atividades residuais, depende do dinamismo dos demais setores produtivos para se estruturar adequadamente e funcionar eficazmente, o que não ocorre no Estado porque:

- a produção agrícola, apesar de fundamental para o Estado, situa-se em níveis muito baixos;
- a atividade industrial apresenta ainda uma capacidade muito limitada;
- no que concerne ao campo próprio da autonomia do setor terciário, constata-se que, de um modo geral, os serviços não apresentam níveis satisfatórios de atendimento.

3.3.1 — A capacidade de absorção da mão-de-obra pela economia estadual, considerando-se a depressão das áreas rurais e a incipiência do setor industrial, é muito limitada, inferior mesmo à taxa de crescimento real da população estadual;

3.3.2 — O desemprego aberto é de 12%, enquanto que o subemprego atinge a 67% da população economicamente ativa.

POSICIONAMENTO DA UFRN

1. Cursos intensivos a nível de Extensão de preparação de mão-de-obra, em Convênio com o Ministério do Trabalho (Delegacia Regional) e com o PIPMO/INCRA/EMATER e Secretaria de Agricultura;

2. Qualificação da oferta de vagas e cursos, buscando gradativamente uma maior correlação com as perspectivas do mercado.
3. Integração Universidade/Empresa/Governo através de medidas como:
 - a) treinamento profissional — estágios supervisionados em empresas e órgãos públicos;
 - b) prestação de serviços técnicos especializados;
 - c) acordo de intercâmbio e assistência técnica com o Governo do Estado.
4. Oferta de formação complementar profissional através:
 - de cursos de extensão
 - de atividades de reciclagem do graduado.

3.4. — Pesquisa Espacial

- Identificando a cidade de Natal como pólo da pesquisa espacial, o Campo de Lançamento de Foguetes da Barreira do Inferno, criado em 12/10/65, coordena e executa todas as tarefas técnico-operacionais relacionadas com o lançamento de engenhos meteorológicos, de experimentos científicos nacionais e internacionais, além de foguetes-sondas.

POSICIONAMENTO DA UFRN

1. Em desenvolvimento: Projeto de Pesquisa em Física da Ionosfera-medição do comportamento da camada ionosférica e da densidade eletrônica, através de sinais de satélites, registrando o índice de cintilação nas diferentes horas do dia.

2. Em negociação com o Governo Francês: Projeto de Formação de Recursos Humanos em Informática Aplicada às Atividades Espaciais, que proporcionará um melhor desenvolvimento dos seguintes projetos em andamento na UFRN:

- Cintilações Ionosféricas
- Levantamentos Solarimétricos
- Fontes não convencionais de Energia.

3.5 — Aspectos Sociais

- a) *Distribuição da renda* — O rendimento médio familiar, em 1970, era de Cr\$ 223,00/mês. 64% das famílias, entretanto, tinham uma renda familiar de até Cr\$ 125,00/mês (na época o salário vigente era de Cr\$ 124,00/mês), ressaltando-se que a família média do Estado compõe-se de 6 pessoas e que as famílias de menos rendimento chegam a dispendir mais de 80% dele em gêneros alimentícios.
- b) *Condições Habitacionais* — Para o ano de 1970, foi estimado um deficit de moradias para o Estado do Rio Grande do Norte de 125.000 unidades habitacionais, correspondendo 30.000 habitações ao deficit quantitativo e 95.000 ao deficit qualitativo (habitações rústicas). Ao espaço urbano, onde o problema é mais complexo, corresponde um deficit total de 45.000 habitações (deficit qualitativo de 30.000 unidades e quantitativo de 15.000 unidades). Não existem programas habitacionais para o espaço rural.

POSICIONAMENTO DA UFRN

1. Desenvolvimento de um amplo programa de cooperativas de artesanato rural, abrangendo cerca de 1.000 pessoas, oferecendo uma renda média mensal equivalente a Cr\$ 980,00 por família (Programa CRUTAC);
2. Participação em vários programas e projetos do Governo que visam direta ou indiretamente à ampliação e/ou redistribuição da renda;
3. Participação da Universidade no Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano;
4. Criação do Curso de Arquitetura;
5. Integração com o Sistema Federal de Habitação, através da CEF, para construção de um conjunto habitacional (400 unidades);
6. Departamento de Arquitetura participando na elaboração de vários projetos para órgãos públicos de interesse comunitário;
7. Em implantação um Escritório de Projetos Urbanos para servir de campo de estágio e prestação de serviços à população mais carente dos serviços habitacionais;
8. Oferta de estágios para os estudantes de Arquitetura e prestação de serviços à Comunidade;

— Na COHAB (população urbana)

— no CRUTAC (prefeituras municipais interioranas),

c) *Saúde* — As baixas condições habitacionais refletem-se na precária situação sanitária do Estado, com uma mortalidade infantil de 162/1.000 e mortalidade geral de 14%, para o que contribuem também alguns outros fatores, entre os quais se destaca o nível primitivo de educação sanitária da população. O estado nutricional da população, devido à insuficiência da renda da grande maioria das famílias, é totalmente precário, quando não em quantidade, pelo

menos em qualidade — onde os componentes culturais desempenham um papel destacado. 66% dos óbitos de menores de 5 anos, no Nordeste, tem uma causa básica, contributória ou consequencial: a desnutrição, de primeiro e segundo graus.

Os deficits dos serviços de assistência médica, tanto em termos dos equipamentos (hospitais, postos de saúde, etc.) como dos recursos humanos, são bastante elevados, com exceção do número de odontólogos.

POSICIONAMENTO DA UFRN

1. Fortalecimento do complexo médico-hospitalar através de medidas como:
 - a) manutenção do Hospital das Clínicas e Maternidade-Escola (470 leitos);
 - b) absorção e manutenção do Hospital Walfredo Gurgel (160 leitos);
 - c) manutenção de 02 Hospitais regionais Santa Cruz e Santo Antônio (60 leitos);
 - d) planejamento do Campus Biomédico e previsão de construção de 50% com ênfase na construção de ambulatórios;
 - e) participação em projetos comunitários:
 - projeto integrado de Saúde e educação.
 - projeto multi-institucional para a Saúde.
 - projeto integrado de ação comunitária e nutrição. (em convênio com as Secretarias de Estado da Saúde e de Educação e Cultura).
 - f) realização de cursos de nível de especialização em:
 - medicina do trabalho
 - administração hospitalar

- saúde pública
- Bio-Estatística
- Arquivo médico

2. Em convênio com a Secretaria de Educação, a realização sistemática de cursos para a habilitação do técnico de enfermagem e do auxiliar de enfermagem (intercomplementaridade com o nível do 2.º grau do Sistema de Ensino).
3. Fortalecimento do curso de enfermagem e criação do curso a nível de especialização com perspectivas de re-dimensionamento ao nível de Mestrado.
4. Criação do curso de nutrição.
5. Realização das pesquisas:
 - a) etiologia das lesões orais
 - b) neurofisiologia e psicofisiologia
 - c) fisiopatologia da reprodução humana
 - d) epidemiologia.
6. Apoio aos Programas e Campanhas de Educação Sanitária do Governo.
 - a) Programa de Erradicação de Esquistossomose
 - b) Participação em vários projetos comunitários de Educação para a Saúde.
 - d) *Educação* — O Sistema Educacional do 1.º e 2.º Graus apresenta as seguintes características:
 - déficit de 120 mil vagas no ensino primário
 - composição da matrícula total:
 - . 79,8% — ensino primário
 - . 15,2% — ensino secundário
 - . 1,0% — ensino normal

— número de salas de aula (1973):

. Instituições federais	157
. Instituições estaduais	1.831
. Instituições municipais	1.641
. Instituições particulares	2.280
<hr/>	
TOTAL	5.709

— Taxa de crescimento geométrico da população escolarizável: 3.3%.

Outros fatores que influenciam o sistema:

- qualificação deficiente do corpo docente
- baixos níveis salariais para o magistério
- escolarização e formação individual deficitárias.

POSICIONAMENTO DA UFRN

1. O Sistema de Teleducação que absorveu o Projeto SACI — hoje executado pela Secretaria de Educação e UFRN;
2. Manutenção de uma estação de Televisão, com 90% de sua programação de cunho eminentemente educativo: Curso de Inglês, de Administração de Empresas e Supletivo de 1.º Grau, além de vários outros programas de natureza artístico-cultural;
3. A implantação do curso de mestrado em Tecnologia Educacional, para atender às necessidades de pessoal altamente qualificado para o Nordeste (as Secretarias de Educação da Região, reunidas em Natal, comprometeram-se a absorver, ao máximo, o sistema de telecomunicações implantado no Rio Gande do Note).
4. Fortalecimento do Curso de Pedagogia (qualificação de recursos humanos na área);

5. Ênfase na formação de professores para o sistema Estadual de Educação, através do Núcleo Avançado de Caicó e de vários programas com a Secretaria de Educação;
6. Criação da Comissão de Coordenação dos cursos de Licenciatura (integrada pela UFRN/SEEC/Conselho Estadual de Educação);
7. Cursos de Aperfeiçoamento para professores de 1.º e 2.º Graus nas áreas de Comunicação e Expressão, Estudos Sociais, Matemática e Educação Artística (1.º grau) (Convênio com a Secretaria de Educação);
8. Pesquisas da Cultura Popular (em convênio com o Morbral Cultural);
9. Pesquisas educacionais:
 - metodologia do ensino
 - psicologia da aprendizagem.

II — UNIVERSIDADE E SEGURANÇA:

Relações de causalidade

A) — Princípios e Concepções

Se considerarmos que a Universidade cumpre uma missão de importância básica para o desenvolvimento, não podemos deixar de enunciar a sua real significação nos reflexos que produz na Segurança Nacional.

Afora a mútua causalidade, bem ressaltada por inúmeros doutrinadores que se debruçaram sobre os problemas nacionais, entre as atividades de desenvolvimento e de segurança, esta última encontra, na Universidade, relevante instrumento propulsor de sua consecução.

Numa sociedade em desenvolvimento como a nossa, com características predominantemente prismáticas, onde o novo e o velho coexistem, o ontem e o amanhã como que se misturam e se fundem no presente, com a tecnologia a exigir mão-de-obra da mais espectral diversificação, ora intensiva, ora extensiva, outras vezes ambos no mesmo contexto de tempo e de espaço, avulta e pesa em significado e

valia a função da educação, como amálgama da ordem e do progresso, em outras palavras, da segurança e do desenvolvimento.

Educação que nos mostra a cultura, que desmitifica e conscientiza os nossos anseios religiosos, que valoriza o trabalho, orientando profissionalmente as pessoas e revelando-lhes o contingente e o eterno dos padrões éticos do povo; que se preocupa na sua vasta gama de misteres com problemas que vão desde a ecologia até a formação do caráter nacional, que nos faz debruçar sobre aspectos relativos ao capital e ao trabalho, que nos fala do ordenamento jurídico, da saúde das populações, ou da Previdência Social, como uma das formas pelas quais o Estado se humaniza e presta assistência.

A Universidade brasileira, hoje, alinha entre os seus problemas atuais alguns que são tipicamente, evidentemente, problemas que relacionam preocupações de ensino com preocupações de segurança.

É oportuno ressaltar que, na nossa concepção, SEGURANÇA não é patrimônio ou responsabilidade de alguns, mas uma atitude preventiva e pró-ativa na criação das condições favoráveis ao próprio desenvolvimento.

Por isso entendemos como atividade predominantemente, também, de segurança e desenvolvimento, a concepção da Universidade como pólo de conscientização, de liberdade e de democracia, Universidade que sinta os problemas nacionais e que acompanhe o seu equacionamento. Para isto não temos poupado esforços visando a aprimorar o conteúdo e o magistério da disciplina "Estudo de Problemas Brasileiros", através de seminários e sempre prestigiando as atividades que lhe são inerentes, pois que a entendemos como reforçadora do caráter nacional, e, conseqüentemente, uma atividade de segurança.

Quando planejamos a localização de um Núcleo Universitário em Macau, que possa formar ou reformar a mão-

de-obra existente em termos de acompanhamento do processo de desenvolvimento, estamos atendendo, também, às necessidades de uma futura e já pesquisada estrutura de emprego, que caminha de mãos dadas com a inovação tecnológica, o que se constitui, tipicamente, em atividade garantidora e resguardadora de segurança, pois é lógico que haverá uma correção no desemprego residual originado pela mecanização das salinas, afora a preparação antecipada para enfrentar a auspiciosa realidade de que, se a barrilha duplicará o ICM, possivelmente duplicará, também, as oportunidades e a demanda especializada de empregos na região.

Quando reconhecemos 16 cursos e acompanhamos o andamento do processo de reconhecimento para cinco outros, estamos gerando oportunidades de absorção de conhecimentos novos, para posterior imediato aproveitamento no mercado profissional.

Quando tentamos fixar o profissional no interior do Estado, através da estratégia dos núcleos avançados, sabemos que resultarão benefícios que vão desde a fixação do profissional no seu meio até o atendimento das necessidades emergentes ou sentidas da comunidade.

Quando pensamos na democratização do ensino e encetamos medidas para sua efetiva concretização, como o Crédito Educativo — que garante aos menos favorecidos possibilidades de competir e conquistar a sua formação superior — estamos desenvolvendo uma política de Segurança Nacional, da mesma forma que o fazemos quando fomentamos a criação de serviços de assistência e promoção do corpo discente.

B) — Estratégias Adotadas

A adoção da atitude de diálogo com os estudantes é, sobretudo, uma estratégia de garantia da ordem, segurança e integração da comunidade universitária.

Na nossa Universidade estamos plantando os alicerces deste diálogo, e estamos sendo muito bem sucedidos, porque entendemos que a juventude toma, às vezes, uma posição precipitada e por isto errônea, por falta de uma palavra orientadora.

Transmissão que não orienta gera ventríloquos, e não homens, importa ideologias e jamais constrói uma consciência que plasme e projete os sentimentos da nacionalidade.

Na hora em que estimulamos o diálogo fecundo e a orientação, queremos dizer e ouvir, dizer bem claro que a segurança deve ser entendida como uma atividade normal dentro de uma filosofia de coisas normais, onde qualquer assunto pode ser debatido sem medo, pois só assim estaremos sendo fiéis aos princípios de liberdade com disciplina que devem ser praticados no maior grau possível, sem excessos, pelas sociedades evoluídas de hoje.

Na hora em que implantamos um sistema de orientação permanente, não apenas acadêmica, porém religiosa e psicológica, estamos também através da expressão psicossocial, voltados para as necessidades de segurança individual e formação integral do jovem.

Tendo a quem confiar e com quem discutir seus problemas existenciais pode o aluno olhar o ambiente universitário como realmente ele deve ser, capaz de dispensar-lhe também um tratamento individual, numa continuação de sua casa, onde recebeu, na infância, a educação orientada pelo afeto e disciplina pela autoridade responsável.

Para tal criamos 10 serviços de assistência e promoção do estudante — alguns pioneiros em universidades brasileiras — os quais, além dos benefícios específicos, favorecem o fortalecimento das identidades dentro dos grupos, em substituição às idéias frias das administrações desumanizadas, que podem transformar os administradores pelo exagero da tecnologia, em seres marcados, perfurados, cartonados ou computadorizados. Isto reflete, é óbvio, a nossa preocupação com a segurança.

O clima de absoluta tranquilidade e ordem em que se manteve a UFRN, enquanto manifestações estudantis registravam-se em quase todo o País, é o mais eloqüente atestado da excelência do relacionamento entre a Administração Universitária e o corpo discente, pautado na franqueza e respeito mútuo e cada vez mais solidificado pela manutenção de um diálogo aberto e permanente, através do qual somam-se esforços e multiplicam-se benefícios.

Por outro lado, em virtude de contar com 320 professores realizando mestrado e doutorado, a nossa Universidade desenvolve, de fato, um trabalho muito grande para colocar, na prática e em nosso meio, os resultados das conquistas científicas mundiais, que se constituem em patrimônio universal e dos quais somente poderemos nos beneficiar se contarmos com um contingente de pessoas altamente qualificadas.

Isto é um esforço que só o futuro poderá mensurar. Não é esta geração que, sob este aspecto, haverá de nos julgar. É esperar para ver a pesquisa como pólo gerador de nossa desejada independência tecnológica, em grau possível de nos redimensionarmos no concerto das Nações. É de nos sentirmos cada vez mais pujantes aos nossos próprios olhos, pela consciência de que nós também achamos o traço de união entre a ciência pura e a técnica, que nos permite fazer com que o salutar binômio ciência e pesquisa trabalhe a quatro mãos, sem isolacionismos esterilizantes nem dependências que afrontem a nossa própria cultura.

III — CONCLUSÕES

A segurança e o Desenvolvimento resultam sempre de uma causalidade recíproca, pré-condicionados pela Educação como fator de formação integral do indivíduo e preparação para o exercício da cidadania responsável.

O conceito de Desenvolvimento operacionalizado pela Universidade transcende a dimensão meramente físico-econômica, para fixar-se na construção de uma sociedade onde a pessoa humana seja a Consciência e a Vontade do próprio processo desenvolvimentista.

A segurança deve emanar da satisfação de sentimentos individuais, manifesta num plano social em termos de interação e bem comum, garantida por um clima onde sejam assegurados os meios para a auto-realização e o entendimento entre as pessoas, favoráveis, portanto, ao alcance de objetivos individuais e comunitários.

Por fim, o que pretendemos é que a Universidade seja útil à realização das pessoas e à concretização dos planos de desenvolvimento e de segurança que, promovendo o bem de cada um, certamente promoverão o bem de todos.



*Trabalho gráfico
executado pela Editora
da Universidade Federal do
Rio Grande do Norte,
sendo Reitor o Professor
Domingos Gomes de Lima
e Diretor da Editora
Airton de Castro.
Terminou-se de imprimir
em novembro de 1977*

